

DEFESA DE

# ESPINHO

SEMANÁRIO

N.º 2184 — ANO - 41

SÁBADO

9 DE FEVEREIRO DE 1974

PREÇO • 2\$50

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA 19 - N.º 62

TELEFONE 921525

• AVENÇADO •



DIRECTOR INTERINO: JOAQUIM P. MOREIRA DA COSTA • SUB-DIRECTOR INTERINO: JERÓNIMO F. REIS

## ADJUDICADA À

### SOLVERDE - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S. A. R. L.

## A Concessão do Casino de Espinho para os próximos 15 anos

Na reunião do Conselho de Ministros da última terça-feira, foi deliberado conceder à SOLVERDE a exploração da zona de jogo de Espinho.

A notícia, como é de calcular, causou imensa satisfação aos espinhenses, nestes últimos meses vivendo na ânsia quanto à resolução final do Governo, dado que havia 12 concorrentes interessados.

Venceu, não podem existir dúvidas, a proposta que melhor defende os interesses da nossa terra, que mais garantias dá para a sua revalorização turística, desportiva e social. Nos próximos 15 anos a Cidade de Espinho vai ter na SOLVERDE a garantia insofismável da sua projecção turística e atingir novamente, nesse aspecto, o pináculo de que já foi Rainha. Do seu programa de realizações daremos, no próximo número, desenvolvida notícia.

## Morreu um Espinhense



Mais tarde ou mais cedo a notícia viria. Era inevitável. Os anos não perdoam e os achaques eram sobremaneira graves. Mas nem por isso menos me chocou saber que um ESPINHENSE morreria.

Deixou de viver um homem que tinha uma grande família, uma família que se não limitava às pessoas que viviam dentro das mesmas paredes que enquadravam a sua casa. A sua família alastrava-se pelo seu quarteirão fora, prolongava-se até à beira-mar, vivia entre o Rio Largo e a Lagoa de Paramos, fazia fronteiras com Grijó, com Nogueira, inseria-se totalmente no concelho da terra que lhe fora berço. A sua família era Espinho.

Dentro dela tinha preferências acentuadas, preferências que lhe originaram adeptos e opositores, mas no fundo era a todo o Espinho que ele queria bem.

Serviu a sua vila e o seu concelho em variadíssimos sectores, do administrativo ao desportivo, do humanitário ao mutualista. E os caprichos da vida deram-lhe o prémio de ainda poder viver com perfeita lucidez, o concretizar de duas das grandes aspirações da sua terra — a criação da comarca e a elevação a cidade.

Morreu um espinhense, o que me sensibiliza como filho da terra que sou. Morreu um amigo que sempre o foi desde que, em menino de calções, tanto frequentei a sua casa e fui companheiro constante de seus filhos. O que me choca mais e me impede de lhe tecer neste local o elogio que ele merecia.

Morreu Joaquim Moreira da Costa Júnior.

C. P. M.

## EDITORIAL

# CAMINHO IGUAL

Tenho lealmente de confessar que alimentei desde o princípio a esperança de que, com o andar do tempo, a interinidade directiva do jornal se transformasse em efectividade. Quando dos primeiros sintomas que tal estava para acontecer, eu próprio, valendo-me da pouca capacidade dialéctica de que sou dotado, tentei — e posso afirmá-lo conscientemente — convencer o Dr. Amadeu Morais a repensar nos seus propósitos de deixar o lugar de Director da «Defesa de Espinho».

Conjuntamente com outros espinhenses, eu estive na primeira linha de força para a sua aceitação do cargo. É certo que foi desde logo aceite com a condição da interinidade... mas eu, e talvez alguns mais, estávamos convencidos de que o lugar se iria sedimentar. Porque é um espinhense nato, vivificante, idólatra da sua terra e com formação moral e intelectual para desempenhar a contento tal cargo. E a prova têm-na todos na modificação que operou no jornal a partir do dia em que dele se responsabilizou. Necessariamente que não foi só o Dr. Amadeu Morais mas sim a equipa de colaboradores de que se rodeou. Passou a ter interesse ler o jornal da terra, já quase cidade, pela forma e conteúdo dinâmico, activo e despojeado com que eram e foram focados aspectos múltiplos e variados na sua essência. Motivos pessoais e profissionais, e que não se puderam vencer, apesar de todos os esforços nesse sentido desenvolvidos, impedem o nosso amigo e de nos continuar a oferecer a sua colaboração e orientação na feitura da «Defesa de Espinho».

Vai ser tarefa difícil igualar pelo menos o que fez e mostrou poder fazer... por isso nos sentimos um pouco timoratos ao suceder-lhe na missão que ora deixa. Não procuramos o lugar e conscientemente pensamos que há nomes bem mais capacitados para desempenhar o lugar que nos confiaram. Porém (e as coisas são como são e não como as queremos fazer) vamos tentar continuar na

mesma linha de orientação, procurando que o jornal seja o porta-voz dos anseios dos espinhenses todos, daqueles sobretudo que dedicam sincero amor à sua terra onde nasceram e ou onde vivem ou viveram.

Esforçar-nos-emos por que o jornal seja sério, imparcial, e objectivo, aberto sem excepção a todos os que anseiam por um Espinho melhor e maior. Peremptoriamente, prometemos que não será necessariamente bem dizente nem obstinadamente mal dizente.

A informação é hoje em todo o mundo uma arma poderosa e preciosa no formar de consciências e no arranjo e clarificação de problemas que por vezes confundem — por desconhecimento ou alheamento — as populações.

Por isso mesmo, e mesmo por isso mesmo, pautaremos a nossa conduta futuras sempre pela busca e procura da verdade dos factos. Erros, omissões, injustiças, pois é possível e quase fatalmente que aparecerão... Mas, para correcção dessas deficiências, existe precisamente o jornal «Defesa de Espinho», onde todos terão oportunidade de esclarecer, corrigir, discordar ou concordar, servindo-se da palavra escrita e fazendo aquilo a que hoje já tão poluidamente se dá o nome de crítica construtiva...

No jornal, só no jornal, e não em mesas de «comadres» mais ou menos «inquietas», bem informadas e com dúbias intenções. De resto e para terminar, ao assumir este cargo, outro desejo não nos move que não seja o amor à terra onde nascemos; queremos a sua, material e espiritualmente. E com espírito verdadeiramente desportivo e bairrista — sem xenofobismos de qualquer espécie — que assumimos a direcção do jornal, que «muitos não queriam fosse parar a mãos estranhas a espinhenses».

Gostaria que pelo que atrás expusemos, nos entendéssemos todos.

MOREIRA DA COSTA



Agonia dum barco, numa praia triste. O barco novo virá. O barco novo irá ao mar e arrastará mil sóis a brilharem nas escamas, na areia, no estertor da sempre renovada luta da vida e da morte.

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE  
DE REDACÇÃO

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMÉNIO GOMES  
CARLOS PINHEIRO MORAIS  
CARLOS SÁRRIA  
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA  
DE PUBLICIDADE  
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA SEQUEIRA  
RUA JOSÉ FALCÃO, 122  
PORTO

## FIM DE SEMANA . 37

### 1.ª MEDITAÇÃO (A DOS CONTRÁRIOS DA VIDA)

Enquanto a mocidade dava largas à alegria festejando a chegada do ano novo que se abria na sala grande da casa velha dos amigos, encharcando em champanhe os estos da folia, chegou de algures a notícia de que um homem qualquer em qualquer lugar morria.

Como? Porquê?  
Só Deus sabia.

Conforma-se com a justeza da decisão quem nele crê; os outros negam a justiça que se não vê.

VASCO LUIS

## GAZETILHA

### VERSOS PARA UMA BALADA

Vivo num mundo-cão! Já não atino,  
Levado pela onda do pensar;  
A força da ressaca não domino,  
Sinto-me, pouco a pouco, sossobrar...

Para onde vou? Onde me leva a onda,  
Em que abismos me quer precipitar?  
Se me safar, perigo igual me ronda:  
Atinjo a praia... e nem posso gritar!

Como hei-de sacudir do pensamento  
A morbidez letal do estagnamento,  
O pantanal, que me afoga a Razão?

— Resisto!... Hei-de fugir do envolvimento  
Aliciante, que implica assentimento!  
Não me acomodo na conformação!

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

## PORTA ABERTA

### Sonhar é fácil...

Há mais de cem anos, era a actual Cidade de Espinho limitada, ao norte, por dunas de areia que se estendiam desde as marinhas de S. Félix até ao mar.

O Rio Largo, quando as águas conseguiram romper as dunas, fazia a sua entrada no mar no local de hoje, mas, quando tal não acontecia, derivava para sul, fazendo o seu leito na actual Avenida 8 e ia desaguar por alturas da que foi Rua Primeiro de Dezembro e é hoje a Rua 29, fazendo ali a sua entrada no mar.

Assim se disse de memórias antigas e assim ficou demonstrado agora, com a abertura da passagem subterrânea ao C. de F., no aparecimento de uma camada lodosa a uma altura que faz provar a passagem, em outros tempos, do referido rio.

Quando as águas eram muitas, o ribeiro transformava-se num volumoso riacho, a ponto de não permitir a passagem de pessoas que, de nascente, se dirigiam à praia de pescada, que era, a esse tempo, um pouco a norte da actual Piscina.

Assim se vive até que veio a linha, com o aterro da vala e desaparecimento das grandes dunas, permitindo o escoamento directo das águas.

Foi-se criando Espinho e logo um problema surgiu, com a necessidade da mudança da linha para nascente, que foi, para muitos, uma verdadeira obsessão. Para tudo, era apontado o impedimento da linha no actual traçado, atrasando as construções à espera da tal mudança.

Assim não entendeu o industrial Augusto Gomes, que fez construir a sua residência perto da feira, tendo cedido terrenos para a avenida que tem hoje o seu nome, pois que, a esse tempo, ali não era mais que um areal.

O tempo rodou e continuaram os defensores da mudança da linha, que foram perdendo o ânimo quando se levantou a hipótese de esta ser levada para nascente da igreja de Anta.

Várias vezes se pensou na passagem subterrânea, que não foi feita em 1930 por a C.P. não ter chegado a acordo com a Câmara, quanto à comparticipação desta. Bom foi que assim tivesse sucedido, pois que essa passagem não estaria hoje à altura de Espinho.

Os combóios aumentaram e a necessidade tornou-se maior, tendo-se procedido à construção da actual, que será inaugurada dentro em breve, de vez, com as aglomerações em frente das cancelas.

A passarela, inaugurada em 1892, tem ajudado, apesar de todos os inconvenientes, mas sucessivas gerações lhe devem grandes benefícios, a ponto de ser muito desejada a sua conservação, quer como verdadeiro monumento da nossa terra, quer para o caso de impedimento ocasional da passagem subterrânea.

Nos grandes projectos anunciados para quando a linha desaparecesse do actual traçado, havia a ideia de se construir um grande canal que receberia as águas do Rio Largo e iria até Silvalde.

Espinho ficaria a fazer inveja à própria cidade de Veneza no pensar de alguns, mas para tanto seria necessário muito dinheiro e sobretudo muita água, duas coisas que não abundavam nem abundam.

Santa utopia que foi morrendo aos poucos!...

E o Rio Largo, continua, com as suas águas mansas, à espera de melhor aproveitamento.

Os tempos vão mudando e as necessidades das terras vão-se modificando para atender a grande fonte de receita e progresso que se chama turismo.

Fala-se na construção de um Parque de Campismo, a norte da cidade, já que o actual é um triste e acançado remedeio.

Os terrenos que se diz serem-lhe destinados situam-se na encosta que tem por base o Rio Largo.

A ser um facto a realização desse grande melhoramento, poder-se-ia pensar no aproveitamento do rio, convenientemente emparedado, com largura suficiente para a passagem de pequenos barcos de recreio. Perto da praia, a nascente da linha do caminho de ferro, poderia ser construída uma represa que regularia a altura das águas para nascente, até ao Parque, e que, munida de uma comporta, daria saída às águas com mais volume, para o mar, abrindo, com a sua descarga temporária, caminho até ao mar.

Era um motivo de recreio, e uma regularização das margens, com passeios e convenientemente arborizadas, daria muita graça ao local.

A passagem por debaixo do C. de F. no Rio Largo, está a ser muito aproveitada pelos veraneantes de parte norte, sendo interessante que ela seja melhorada e não no aspecto primitivo e sujo em que se encontra. Para já, com os passeios de acesso devidamente arranjados e a passagem conveniente

(Continua na página 6)

### Câmara Municipal de Espinho

#### AVISO

Em conformidade com o determinado no artigo 31.º, nos termos do § 1.º do artigo 28.º e para os efeitos consignados no artigo 29.º e seu § 3.º do Código Administrativo é convocada uma sessão ordinária do Conselho Municipal para o dia 15 do corrente, pelas 15 h., que terá lugar na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal e se destina:

- À conferição da posse ao vogal que substituirá o vogal falecido Rev. Padre Joaquim Maria de Pinho.
- À aprovação de uma deliberação municipal acerca do aumento de remuneração a um servidor desta Câmara;
- À discussão e votação do Relatório de Gerência da Câmara Municipal de Espinho relativo ao ano de 1973.

Espinho e Paços do Concelho,  
7 de Fevereiro de 1974.

O Presidente da Câmara,

Doutor Manuel Ferreira Baião  
Nunes dos Santos

### Câmara Municipal de Espinho

#### AVISO

Tendo falecido o Vogal do Conselho Municipal, Rev. Padre Joaquim Maria de Pinho, eleito como representante das Juntas de Freguesia pelos Presidentes das mesmas Juntas ao abrigo do parágrafo primeiro do artigo 16.º do Código Administrativo, convoco em face do consignado no artigo 16.º e parágrafo primeiro do artigo 28.º os Presidentes das cinco Juntas de Freguesia deste concelho para elegerem o novo Vogal do referido Conselho até complemento do quadriénio de 1973 a 1975, eleição que terá lugar na Sala das Reuniões da Câmara Municipal no dia 11 do corrente mês, pelas 15 h.

Espinho e Paços do Concelho,  
5 de Fevereiro de 1974.

O Presidente da Câmara,

Dr. Manuel Ferreira Baião  
Nunes dos Santos

### Joaquim Gomes Pereira Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Montagem de dinamos e motores, Testes eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Mobil)

Rua 15 — Tef. 921900 — ESPINHO  
Residência T.lef. 964194

## VENDE-SE TERRENO

Na zona de fábricas da Cidade de Espinho. Para fábrica ou grande armazém. Área de 2 000 m<sup>2</sup>. Preço: mil contos.

Informa: Rua Firmeza, 20 - A — PORTO

# notícias da cidade

## AINDA A VISITA PRESIDENCIAL

Com referência à recente visita feita a Espinho pelo Presidente da República, a Câmara do nosso concelho recebeu no passado dia 2 um telegrama do seguinte teor:

*«Com os meus cumprimentos e por honroso encargo do Venerando Chefe do Estado, transmito a Vossa Excelência e à população desse concelho os seus agradecimentos pela recepção que lhe foi dispensada por ocasião da sua recente visita a essa cidade.*

*MOREIRA BAPTISTA MINISTRO DO INTERIOR»*

## DO HOSPITAL

Movimento de 29-1-74 a 5-2-74

Internamentos gerais, 60.  
Exames radiográficos, 152.  
Crianças nascidas, 22

Intervenções cirúrgicas:

Cirurgia geral, 16.  
Otorrino, 26.  
Oftalmologia, 1.  
Obstetria, 4.  
Ortopedia, 1.  
Urologia, 2.

Serviço de urgência:

Homens, 220.  
Mulheres, 148.

Internados entre outros:

Vítor Ribeiro, para cirurgia, de Espinho.  
Maria Rosa Moreira, para cirurgia, de Espinho.  
Ângela Maria Correia Fontes, para obstetria, de Espinho.  
Rosa Pais Oliveira, para cirurgia, de Gondesende.  
Julieta Pinto Costa, para obstetria, de Paramos.  
Joaquim Artur Pereira Reis Camboa, para cirurgia, de S. Félix da Marinha.  
Maria Carminda Jesus Sampaio Ribeiro, para obstetria, de Espinho.

## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

Serviços de 27-1-74 a 2-2-74

Incêndios, 1.  
Inundações, 1.

Serviços de saúde:

Doentes, 4.  
Acidentes, 3.  
Prevenção nas praias, 0.  
Guardas de prevenção, 3.  
Funerais, 1.  
Outros, 7.

Outros serviços:

Chamada falsa para a ambulância.  
Total de Kms. percorridos, 680.  
Total de Horas de serviços, 58.

## TRESPASSA-SE

ESTABELECIMENTO COMERCIAL com ou sem recheio na Avenida 24-Espinho. Motivo mudança de residência.

Recebe propostas e informa:

Casa 35-Bairro de Meladas — Moselos-Feira

## CONFRATERNIZAÇÃO

No próximo sábado, 16, num restaurante desta cidade, reúnem-se em confraternização antigos estudantes do Colégio de João de Deus, da cidade do Porto, recentemente encerrado ao fim de quase quatro décadas de actividade.

## MAJOR MORAIS MARQUES

Acabamos de ter conhecimento de que o Eng. Pedro Sá Morais Marques foi recentemente promovido ao posto de Major. Ao nosso conterrâneo dirigimos as nossas felicitações, simultaneamente fazendo votos das maiores felicidades na sua carreira militar.

## NASCIMENTOS

Sandra Carolina, filha de Carlos Alberto da Silva Castro e D. Inês da Silva Neves Seabra, nesta cidade.  
Mário José, filho de Jaime Godinho do Carmo e de D. Liberdade Ferreira da Silva, nesta cidade.  
Nuno Alexandre, filho de Fernando Pinto Ribeiro e de D. Maria Ângela da Silva Rangel Pinto Ribeiro, nesta cidade.

## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES

Movimento de 20-1-74 a 2-2-74

Acidentes, 7.  
Doentes, 30.  
Funerais, 6.  
Inundações, 3.  
Incêndios, 2.  
Prevenção, 2.  
Quilómetros percorridos, 1726.  
Horas de serviço, 194.

## Ajude o hospital de Espinho

## Empregada para Escritório

### PRECISA-SE

Sabendo: dactilografia, arquivo, escrituração livros auxiliares, algo de Francês e Inglês.

Falar na RUA 14 n.º 1244 em Espinho a qualquer hora. (Fábrica Horva).

## OBRAS NA C.P.

Consta-nos que está para muito breve a adjudicação da empreitada de várias obras a executar pela concessionária da Linha do Norte em Espinho. Irá construir-se o novo cais de mercadorias a sul; deslocar-se-á o «terminus» da linha do Vale do Vouga, para sul da Rua 23, eliminando-se a preciosidade que dava pelo nome de Estação Espinho-Praia; substituir-se-á o gradeamento existente entre a Rua 7 e a Rua 23, conforme projecto elaborado pelo Arq. Jerónimo Reis. Façamos votos por que o consta...

## ATENÇÃO, FOLIÕES!

Vem aí o Carnaval, oportunidade anual para os que gostam de certas folias e muito especialmente para quem gosta de dançar em ambiente divertido. Pois aí está a primeira notícia do Entrudo próximo. Na noite de 25, como sempre na Piscina, a Secção de Voleibol do S. C. Espinho organiza o seu baile carnavalesco, em que actuarão dois conjuntos, um deles o de Tony Sampaio e o outro a anunciar em breve.

## AGRADECIMENTO

A família de AMÉRICO FERREIRA VALENTE, falecido no Porto em 31 de Janeiro último, reconhecidamente agradece, por este único meio, a todas as pessoas de suas relações e amizade que se dignaram manifestar-lhe o seu pesar neste doloroso transe.

## FALECIMENTOS

JOAQUIM MOREIRA DA COSTA JR.

Em 5 do corrente faleceu, na sua residência, o sr. Joaquim Moreira da Costa Júnior, casado com D. Edite Pinto Pais Moreira da Costa, pai dos Dr. Joaquim Pinto Moreira da Costa, Arq. Jorge Manuel Pinto Moreira da Costa e D. Maria Edite Pinto Moreira da Costa. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Espinho, sendo portador da chave o Dr. Valle Guimarães, Governador Civil de Aveiro, que representava o Ministro do Interior, até à Igreja, onde foi rezada missa de corpo presente. Incorporaram-se no cortejo fúnebre, além das duas corporações locais, deputações de bombeiros do Distrito de Aveiro, com estandartes e viaturas.

A família enlutada, especialmente ao seu Director Interino, Dr. Joaquim Pinto Moreira da Costa, «Defesa de Espinho» apresenta sentidas condolências.

— x —

ANTÓNIO DIAS LOPES

Faleceu no dia 5 o sr. António Lopes, casado com D. Maria Celeste Machado de Melo Lopes, pai da sr.ª D. Maria Inês de Melo Lopes Leal, sogro do sr. Conselheiro Mário Valente Leal, avô do sr. António Mário de Melo Lopes e de D. Maria Helena de Jesus Leal, tendo o funeral sido realizado no dia seguinte para o cemitério municipal.

A família enlutada, especialmente ao sr. Conselheiro Mário Valente Leal, apresentamos as nossas condolências.

— x —

Manuel Alves da Fonseca, de 48 anos, casado com D. Maria de Pinho Zagala, nesta cidade.

# Agenda

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ — FARMÁCIA TEIXEIRA — Rua 19 — TELEF. 920352.

## CINEMAS

### S. PEDRO

Hoje, sábado, 9 — *O trunfo é perder*, com John Wayne e Ann Margret — 10 anos.

Amanhã, domingo 10 — *Sexo nunca, somos britânicos*, com Ronnie Corbett e Beryl Reid — 18 anos.

Terça-feira, 12 — *Paris, maníaco do amor*, com Marthe Keller e Jacques Higelin — 18 anos.

Quinta-feira, 14 — *Bananas*, com Woody Allen e Louise Lasser — 18 anos.

## UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Até 28 deste mês está aberto um concurso para escolha do ex-libris da Universidade de Aveiro, com o aliciente de um prémio no valor de quinze mil escudos para o trabalho escolhido. Quaisquer pormenores sobre este concurso deverão ser solicitados por escrito à Reitoria da Universidade de Aveiro.

## COMPRA-SE OU ALUGA-SE

CASA COM QUINTAL

Resposta ao n.º 37

## ALUGA-SE

ESTABELECIMENTO, COM 25 M<sup>2</sup>

SITO NA RUA 26 N.º 336

## ACHADOS

Relação de achados na via pública e em outros locais, que se encontram depositados na Polícia, à disposição de quem provar pertencer-lhes:

— Um par de óculos; uma chave de fendas; alguns porta-moedas com dinheiro; uma luva em malha; um guarda-chuva, próprio para homem; vários porta-chaves com as mesmas chaves; várias chaves; um relógio próprio para senhora; um par de luvas, próprio para homem; um sapatinho de criança em camurça amarela; um saco em papel com roupa de senhora; uma bicicleta simples da marca «Arfil»; um tampão de roda de automóvel da marca «Fiat»; um relógio de pulso próprio para homem; um casaco em lã próprio para senhora; uma bicicleta própria para criança; um instrumento acústico para viatura automóvel e um saco de viagem (TAP) em pergamóide branco, tendo no interior um rádio portátil e uma toalha de banho, bem como uns calções de praia próprios para homem, cujo saco tem o nome de ABEL RODRIGUES BARBOSA — Espinho, que procurado por esta Polícia não foi encontrado.

## INTRODUÇÃO

O grupo de Teatro «Os Bonecreiros» surgiu nos fins do ano 1971 como grupo independente que fora dos circuitos normais de exibição tenta pôr em prática de maneira exemplar e digna, uma das formas de expressão artística de todos os tempos: O TEATRO.

Os problemas de ordem cultural em Espinho-cidade de província (ou seja afastada do único centro de irradiação de manifestações culturais neste país — a capital) têm estado sempre presentes nas linhas de HOJE.

Do teatro que «Os Bonecreiros» praticam, disse Urbano Tavares Rodrigues: — «É o momento de o levar à província, onde cremos que o êxito será grande. Aí haverá quem pouco ou nada tenha ouvido falar de teatro, mas que irá à festa e gostará».

Na próxima segunda-feira, dia 11, «Os Bonecreiros» representam em Espinho a «Comédia Moscheta».

A conjugação de tudo parece-nos justificar que este número seja dedicado ao tema «Os Bonecreiros» e problemas do teatro em Espinho. E também, que aqui deixemos um convite para os nossos leitores: «Vamos à festa!»

# “OS BONECREIROS”

## 1 — QUEM SÃO

Eis, por ordem alfabética, e resumidamente, os «curriculum vitae» dos actuais «Bonecreiros»:

**FERNANDA ALVES** — Prémio do Conservatório Nacional em 1958, fez parte de companhias como a do Teatro Nacional D. Maria II, Experimental do Porto, Teatro Estúdio de Lisboa, Experimental de Cascais, Casa da Comédia, tendo sido sócia do Teatro Moderno de Lisboa, e uma das fundadoras de «Os Bonecreiros». Como encenadora estreou-se em 1966 com a peça de Almeida Garrett, «A Sobrinha do Marquês». Na direcção de grupos amadores, conquista em 1967 o 1.º Prémio de Encenação no Concurso de Arte Dramática, com «Os Velhos Não Devem Namorar», de Alfonso Castela, e em 1968 o 1.º Prémio da Embaixada do Brasil pela encenação de «O Santo e a Porca» de Ariano Suassuna, que depois viria a reencenar para a companhia de A Metrul.

**JOSÉ GOMES** — Iniciou-se no teatro universitário, primeiro em Coimbra, no CITAC, com António Pedro, e no TEUC com Paulo Quintela, e depois em Lisboa no Grupo no Grupo Cénico da Associação de Estudantes de Direito, onde trabalhou com Luís de Lima e Adolfo Gutkin. Decide-se pela profissionalização ingressando no Grupo de Acção Teatral. É, desde a primeira hora, sócio de «Os Bonecreiros». Fez ainda, no cinema, duas longas metragens, uma delas, se bem que portuguesa, inédita entre nós: «O Nojo aos Cães» de António de Macedo.

**MARIA EMILIA CORREIA** — É a mais recente sócia de «Os Bonecreiros». Estreando-se em 1965 no T.E.P. dirigida por Carlos Avilez, num espectáculo sobre Gil Vicente, passa depois cinco anos em teatro de estudantes. Em 70 volta ao T.E.P. onde trabalha, sucessivamente, com Júlio Castronuovo, Carlos Cabral e Angel Fácio («A Casa de Bernarda Alba»). Em 72 vem para Lisboa onde trabalha com Ribeirinho até ingressar em «A Comuna». Além de actriz escreve para jornais diários, sobretudo, sobre a Mulher.

**MÁRIO BARRADAS** — É o actual Director da Escola de Teatro do Conservatório Nacional. Formado em advocacia, vai em 1963 para Moçambique, onde funda o Teatro de Amadores de Lourenço Marques, e no qual interpreta e encena autores como Albee, Brecht e O'Casey. Em 1969 parte, como bolsista da F. Calouste Gulbenkian, para Strasbour, para frequentar a «École Supérieur d'Art Dramatique» e na qual virá a ser professor no ano de 71/72. Nos verões de 70 e 71 volta ainda a Moçambique para dirigir no Teatro dos Estudantes de Moçambique peças de Shakespeare e Alberti. Convidado pela Comissão para Reforma do Conservatório dirige em Julho de 72 o exercício final dos alunos com uma montagem intitulada «A Grande Bondade de Cabeza de Vaca».

**MÁRIO JACQUES** — Começou a sua carreira há 13 anos no T.E.P., com António Pedro, depois de um espectá-

culo amador dirigido por Luís de Lima. Em 63 ausenta-se para o estrangeiro onde frequenta a «École» de Strasbour, e trabalha com alguns dos mais importantes homens de teatro de então: Roger Planchon, Hubert Gignoux, e Georges Wilson. Na Alemanha de Leste assiste a trabalhos de montagem de espectáculos no Berliner Ensemble, companhia de Bertold Brecht. De regresso a Portugal vai trabalhar no Teatro Nacional, no Teatro Estúdio de Lisboa, e nas companhias de Vasco Morgado, até ser um dos fundadores de «Os Bonecreiros» em 1971. No cinema participa ainda em três longas metragens: «Sete Balas para Selma», «O Cerco», «A Caçada do Malhadeiro».

**VICENTE GALFO** — Estreou-se em 66 na Casa da Comédia, para passar à Companhia de Comediantes de Lisboa, dirigido por Ribeirinho. Em 1967 ausenta-se para Espanha, onde desempenhará vários filmes, particularmente «Heros», de Carlos Saura, onde é protagonista. De volta a Portugal, frequenta em 69 o curso do belga Tone Brulin. No ano seguinte ingressa no Grupo de Acção Teatral. Em 71 é dos primeiros sócios de «Os Bonecreiros», onde além de actor ocupará o cargo de cenógrafo e figurinista. Como cenógrafo tem, de resto, vários trabalhos executados para companhias de Vasco Morgado, e grupos amadores. No cinema português participou ainda em filme de António Macedo, Fonseca e Costa, Cunha Teles e Constantino Esteves.

## 2 — O QUE SÃO

«Os Bonecreiros», Teatro Laboratório de Lisboa, são a primeira companhia portuguesa, formada exclusivamente por profissionais de teatro, a programar e a cumprir um repertório autenticamente popular.

«Além de actores, os elementos do grupo são carpinteiros, electricistas, administradores, funções técnicas que nenhum espectáculo teatral pode prescindir. A constituição de um corpo de técnicos autónomo seria para nós um grande passo em frente, pois são imprescindíveis para uma melhor eficácia na execução dos nossos planos, pois a actual acumulação de funções por parte dos actores dificulta o nosso trabalho».

«É curioso constatar que nos espectáculos que demos para as massas populares e embora os preços fossem baratos, nunca tivemos prejuizos. Daqui se podem tirar ilacções muito importantes».

## 3 — O QUE PRETENDEM

«Os Bonecreiros» é um grupo marginal relativamente ao teatro predominantemente comercial praticado em Portugal e por outro lado, o compromisso de uma opção conscientemente assumida.

A partir desta última coordenada podemos dizer, em síntese, que buscamos um público que na sua essência não esteja dentro da óptica dos «pro-

(Continua na pág. 6)

# “OS BONECREIROS”

## Um “Bonecreiro” Espinhense

### Entrevista com Maria Emília Correia

O QUE É QUE DETERMINOU A SUA ACTIVIDADE PRESENTE?

Percebi muito cedo que o facto de pertencer a uma família cuja classe social era bastante baixa me traria limitações ao meu crescimento de pessoa. Sem disponibilidades económicas, sem apadrinhamentos nem parentes influentes, eu estava aparentemente destinada (para mais rapariga) a uma profissão mal paga — a costura, o cabeleireiro, empregada de comércio — que me não satisfaria sequer as necessidades de sobrevivência.

Mas o estudo e certa motivação sugerida pelas muitas leituras que sempre fiz, abriram-me novas perspectivas de vida.

Subitamente o meio espinhense, confinado e estreito como eu o sentia, transformou-se num entrave para aquilo que eu pretendia fazer. Ainda muito jovem aluguei um quarto numas águas furtadas da Praça de S. Lázaro, no

comum das perdas e dos lucros. Neles há também a possibilidade de pôr a inteligência em marcha, de criar, de construir e determinar os trabalhos — o espectáculo — e tudo isto junto traz uma visão lúcida do meio em que nos inserimos e de como nos perspectivarmos dele, sobretudo ao nível social.

Trabalhei na «Comuna» nos espectáculos «Para Onde Is?» e «Feliciano e as Batatas» que era uma peça infantil — um trabalho laboratorial, de pesquisa e experimentação, que acabei por não achar muito adequado ao nosso ambiente onde é necessário, para já, um trabalho de informação cultural a estender-se para fora de Lisboa.

Passei então para «Os Bonecreiros» cujo objectivo me parecia mais conforme ao que eu pensava. As directrizes do grupo envolvem a qualidade artística, certo rigor esteticista, de linha brechtiana, e a busca dum público rural e operário, sem acesso a qualquer manifestação cultural.



**ACTRIZ PROFISSIONAL, 26 anos, natural de Espinho.**

Elemento mais jovem do actual grupo de teatro «independente» OS BONECREIROS, Maria Emília Correia é ainda repórter do programa «Página Um», da Rádio Renascença, e colaboradora efectiva do Suplemento Literário do jornal «República».

Porto, e aprendi que mudar (de casa, de terra, de pessoas, de ideias) me empurrava em frente. Sempre a trabalhar, tirei o curso de Técnica de Contas do Instituto Comercial do Porto e matriculei-me na Faculdade de Economia.

Entretanto viajei, conheci outros países, fiz comparações e alterei a minha atitude face às coisas.

**E DA SUA REALIDADE VIVIDA O QUE É QUE RETIROU?**

No aspecto vivencial absorvi um máximo de toda a experiência que me foi dado ter. De quanto me sucedeu quotidianamente, dos conhecimentos adquiridos, da luta, das dificuldades, da superação do próprio esforço, já que as coisas não foram assim tão fáceis, ficou-me a força, a persistência, a noção de táctica, de renovação, de profundidade, a crítica, certa consciência das situações.

**COMO FOI O SEU PROCESSO TEATRAL?**

Trabalhei no Teatro Experimental do Porto durante duas épocas. Aí me profissionalizei. Depois da «Casa de Bernarda Alba», de Lorca, decidi-me por Lisboa e no Teatro Villaret estreei «Os Contestatários» ao lado de João Perry e Margarida Mauperrin. Um fracasso. Era a minha primeira experiência em teatro comercial e concluí que ele não me interessava, já pelo ambiente, já por quanto implicava, em planos diversos — uma exploração mercantilista da arte, a deficiência de critérios de escolha de repertório condescendente ao gosto fácil e deformado do público, as irregularidades das minhas condições de trabalhadora face ao empresário, etc. Enveredei então por outro tipo de teatro, o dos grupos independentes que detêm os seus meios de produção, constituindo-se os actores em sociedades artísticas, correndo o risco

Trata-se duma sociedade de actores com responsabilidades que vão de representação, à sonoplastia, montagem, luminotecnica, administração, relações públicas, etc.

**E O SEU TRABALHO NA RÁDIO E NO SUPLEMENTO LITERÁRIO DO «REPÚBLICA»?**

Acumulo, de facto, com a qualidade de «Bonecreira» outras actividades. Por gosto, por interesse, por apreço dos contactos externos e diferentes que elas me permitem desenvolver.

**O QUE É PARA SI HOJE, ESPINHO?**

Não sou pessoa de me apegar «afastadamente» às coisas.

Daqui gosto do mar, da claridade da cidade, de algumas pessoas, tanto quanto detesto a «avenida» onde meia cidade se pavoneia queimando as horas na bisbilhote e na observação gratuita, com muito à-vontade (ou não), à laia de gente desenvolta. Um «cosmopolitismo» à moda de província.

Só suporte, de resto, as terras pequenas quando recatadas, isoladas, para fugir ao pesadelo dos grandes centros urbanos, para reflectir e escrever.

A imagem que sempre tenho de Espinho anda ligada à das velhas companheiras de escola, agora mais gordas, felizes no meio dos electrodomésticos, tóuigo para suporte dos penteados do «Manuel», esteriótipos que são do sub-mundo cultural em que vivemos, e os maridos respectivos, claro, mais os «Toyotas», cilindrados que são pela sociedade de consumo, pelo trabalho alienante, a apodrecer no conformismo.

ASSINE...!

Maria Emília Correia — a que rompeu o nome de «filha do Manquinho» e fez dos livros do quiosque um ponto de partida para uma existência marcada pelo uso do raciocínio e o exercício da sensibilidade.

# BONECREIROS

## O VALOR DO TEATRO

### Inquérito nas ruas de ESPINHO

As equipas de HOJE estiveram, mais uma vez, nas ruas centrais de Espinho. A saberem, desta vez, o que pensa o espinhense, do Teatro. Paralelamente, averiguámos: se já tinha visto teatro em Espinho, se conhecia «Os Bonecreiros», se os ia ver.

Interrogámos 50 pessoas: 25 estudantes, 8 professores primários e 17 pessoas de profissões várias: técnicos, empregados de escritório, domésticas, um operário, etc., enfim uma distribuição que traduz bem o tipo de circulação nas ruas de Espinho, ao fim da tarde.

Trinta dos inquiridos eram de Espinho, dos vinte restantes, cerca de metade vivia cá, sendo os outros, em menor número, habitués da cidade.

Apenas dezoito assistiram a espectáculos de teatro cá, em Espinho! Dezoito, também, ouviram já falar de «Os Bonecreiros», desconhecendo-os os restantes trinta e dois.

Todos os inquiridos puseram a hipótese de ir ver o espectáculo dado por «Os Bonecreiros» (talvez, conforme, se puder, se for uma comédia...), mas apenas dois deram a sua certeza. Anotámos ainda que dois dos inquiridos já tinham visto «Os Bonecreiros» aquando da sua actuação em Espinho.

Todos os inquiridos, sem excepção, afirmaram o interesse do Teatro. Disso aqui deixamos alguns registos e ainda a nota simpática de um antigo colaborador da Secção Cultural da A.A.E.

— x —

— UMA AGENTE TÉCNICA DE ENGENHARIA, 32 anos:

Acho que devia haver mais teatro, quer dizer, esses grupos de teatro deviam vir cá mais vezes. Não sei se o público estará preparado para o receber. Nota-se de uma maneira geral uma falta de cultura, mas, pelo menos, vai-se preparando. No aspecto do teatro, os preços também têm muita influência.

— NATIVIDADE BRASILEIRO — PROFESSORA DO ENSINO COMPLEMENTAR, 48 anos:

Penso que aqui em Espinho há uma grande pobreza no que diz respeito ao Teatro. Não há nenhum grupo cénico e, eu mesma, gostava imenso de fazer teatro, mas como aqui não há nenhum grupo onde nos possamos iniciar, somos, com muita pena, forçados a abandonar essa ideia.

— UMA ESTUDANTE, 17 anos:

Aqui em Espinho não se dá muita importância ao teatro; vai-se mais ao cinema, e mesmo assim, não é toda a gente; aparecem muitos filmes de «cowboyadas» e...

— ALVARO PADRÃO, 62 anos:

Gostaria de ver teatro cá em Espinho, mas temos muito pouco. Aqui, as pessoas que gostam muito de teatro vão vê-lo ao Porto, o que fica muito dispendioso e pouca gente tem essa possibilidade. Aqui devia haver uma casa de espectáculos que pudesse trazer cá grupos de teatro, com bom teatro.

— JOSEFA COSTA, PROFESSORA.

Entendo o teatro, sobretudo, com uma função social e pedagógica muito forte. Para mim, toda a arte deve ter prioritariamente essa função.

— MARIA CELINA SARMENTO, DOMÉSTICA, 41 anos:

Interesse cultural, principalmente, porque uma pessoa adquire muitos conhecimentos a ver teatro; além disso, o teatro em si, os actores, a personalidade de cada um, interessam-me sempre.

— ERPÍDIO CANASTRO, ESTUDANTE, 19 anos:

O teatro tem um interesse fundamental na medida em que as pessoas que nele participam, actores e espectadores têm uma maneira extraordinária de comunicarem uns com os outros, de debaterem assuntos, fazerem críticas, etc., de interesse bastante elevado.

— JOSÉ MANUEL P. SILVA, ESTUDANTE, 17 anos:

O teatro pode ser um meio de cultura dentro de uma sociedade mais ou menos desenvolvida intelectualmente porque nem toda a gente consegue interpretar todos os autores, porque há alguns que são na verdade muito difíceis e portanto depende muito da interpretação que lhes seja dada.

— MI, ESTUDANTE, 19 anos:

O teatro tem um valor capital na evolução da mentalidade das pessoas. Acho que deveria haver muito mais teatro e muito bom e não algum teatro que se encontra por aí.

— BASÍLIO CAMPOS E MATOS, ENGENHEIRO CIVIL, 28 anos:

Teatro é uma coisa que deve existir por muitas razões, e, além de mais, há muitas maneiras de ver teatro e há muitos teatros. Eu, pessoalmente, até sou de opinião que todos devem existir. A todos os níveis de teatro, o teatro pode ser bom, educativo, cultural e verdadeiramente recreativo.

— DR. PEREIRA DA ROCHA, PROFESSOR DO ENSINO TÉCNICO, 36 anos:

O Teatro, cá em Espinho, é, naturalmente, uma das actividades do conjunto das que servem ao preenchimento dos tempos livres, e tenho a impressão que o primeiro problema das pessoas é arranjar tempos livres para preencher. Tem interesse, como em qualquer localidade, porque é uma actividade em que

(Continua na pág. 6)

## ANTOLOGIA

# APELO À FESTA

Mulheres que estavam à porta olhavam-nos em silêncio. Garotos espreitavam-nos de longe, corriam ao seu encontro. Mas limitavam-se a seguir à distância aquela gente que chegava de noite e não era de Oliveira. Em dada altura, Fabiano arreou o saco no chão:

— Gente, não há tempo a perder. Vou dar uma volta mais o Bento com o tambor. Tu leva a velha e procura falar ao feitor do major. E você, seu Leandro, veja se o homem da loja nos deixa petiscar alguma coisa para a gente pagar depois.

— Fabiano — disse Maria —, não toques o tambor sem saber se o major dá licença.

— Um raio! Quero bem saber! — resmungou Fabiano, desatando o saco e tirando o tambor.

Passou a corda pelo pescoço e rufou de leve. Logo os garotos se aproximaram mais. Aquela caixa, aquele rufar na pele da caixa, tinha um encanto irresistível, fascinava-os. Durante meses e meses nada acontecia no povo que se comparasse a esse misterioso apelo de festa.

— Fabiano! — repetiu a mulher. É melhor falar primeiro ao major.

— Deixe-se disso! — cortou Leandro. Se o tipo não quiser armamos isto no campo.

— O campo também é dele — interrompeu Maria irritada com o ar atrevido do homem. Quer trabalhar às escuras?

— Raio de mulher! — exclamou Fabiano. Se não deixar, não deixa. Vamos a isto.

E, voltado para Bento, que segurava uma grande corneta de barro:

— Assopra-me isso com força.

Atrás deles iam as crianças todas da terra. Mulheres acudiam às janelas, às portas, vinham à rua. «Bonecreiros». Toda a desconfiança tinha desaparecido. «BONECREIROS!»

MARIO DIONÍSIO — Dia cinzento e outros contos  
Publicações Europa-América

# A MOSQUETA

## 1 — O TÍTULO

«O título original da comédia é intraduzível. La Moscheta não significa, como à primeira vista poderia parecer, «a mosquinha». O título desda comédia não pretende pois adjectivar qualquer qualidade especial do protagonista feminino. Em prólogo, o autor adianta já uma explicação: «vereis o que aconteceu a um homem de bem por falar mochetto e mudar de língua». Portanto, o sentido de *Mocheta* desdobra-se em: «comédia em que um homem pretende falar bem, procurando moldar o seu dialecto pelas regras da gramática e retórica». Isto acontece na peça durante o segundo acto no qual Ruzzante, disfarçado de estudante procura imitar a linguagem daqueles.

O adjectivo *Mocheta* qualifica, portanto, a linguagem e não a personagem, segundo um processo de substantivar um atributo, muito comum em comediógrafos quinhentistas».

## 2 — O CONTEÚDO

«A acção decorre em Pádua onde vivem Ruzzante e sua mulher Betia (personagens centrais). Apesar de serem obrigados, no mundo incerto que a cidade oferece, a viver de expedientes, não têm coragem para voltar ao campo. Um compadre de Ruzzante, Menato, no intuito de reconquistar a sua ex-amante, Betia leva aquele a pôr à prova a fidelidade da mulher, por meio dum disfarce: um estudante que fala «mochetto».

O conteúdo de «A Mosqueta» é, portanto, a comédia do camponês que, transplantado para o meio urbano, a que não consegue adaptar-se, emprega, por manha, a linguagem dos cidadãos. Esta linguagem, que Ruzzante vai estropear da maneira mais cómica, é o signo de um mundo falso, estranho ao camponês: macaqueada por Ruzzante numa tentativa de se transformar no personagem de outra comédia, esta linguagem será a fonte de todas as suas desventuras».

Em linhas gerais, Ruzzante descreve as migrações do campesinato para os centros urbanos, amontoando-se nos bairros mais pobres da aglomeração humana, desperdiçando nos meandros duma sobrevivência sem finalidade uma

condição já de si comprometida pelo peso de esmagadoras humilhações físicas e morais; a construção da comédia está articulada sobre os instintos e paixões elementares que ela se afrontam: a fome, necessidade económica, a violência e a satisfação imediata. O que aí se vê é o drama dos camponeses arrastados pelo êxodo rural. O recurso à velhacaria, à mentira, à ilusão, constitui, para estes personagens o processo mais fácil quando tentam salvar a sua dignidade ferida ou justificar aos seus olhos a sua sorte humilhante; e, também, o meio de escaparem a uma realidade que ultrapassa a sua capacidade de «compreensão».

«O Ruzzante da *Mocheta* opõe instintivamente à realidade verdadeira, uma realidade imaginária, na medida em que sabe estar pronto para a receber e acreditar nela antes de mais nada. É a sua maneira de se defender de uma realidade que ultrapassa as suas possibilidades de resistência individual e de retirar a essa realidade qualquer aparência histórica, evitando assim o risco de não mais encontrar o mínimo de equilíbrio necessário à sobrevivência».

## 3 — O AUTOR

Pode estabelecer-se que Angelo Beolco nasceu em Pádua, não depois de 1946. Posto que filho ilegítimo, foi educado e pertenceu à rica burguesia das cidades italianas de 1500. Amigo e administrador das terras de um grande senhor, Beolco — O Ruzzante — organiza e participa nas representações teatrais oferecidas por aquele no seu palácio, para as quais constitui uma verdadeira companhia permanente.

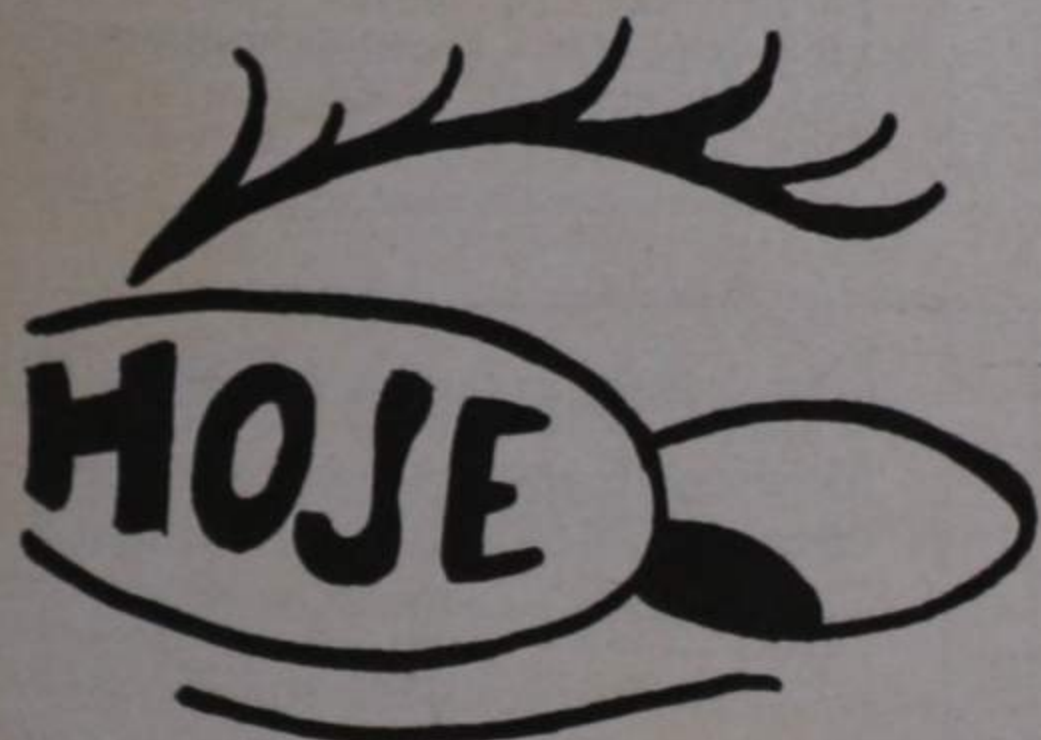
Persistiu, em toda a sua obra, na criação de um teatro realista, ou seja, na linguagem de Brecht, um teatro que identifica as ideias dominantes como as ideias das classes dominantes, o que leva a crer que tenha desagrado a uns tantos e indisposto muito boa gente.

O cognome artístico que este autor escolheu — O Ruzzante — pode estar também, na base daquele alvitre pois significa em italiano — o brincalhão.

Notas tiradas de um texto de J. Oliveira Barata inserto no programa da peça.

## ELABORADO POR:

ANTÓNIO SANTOS  
CARLOS MILHEIRO  
CARLOS A. SILVA  
EUGÉNIA LOUREIRO  
FERNANDO VALADAS  
FILIPE LIMA  
HERMÍNIA NUNES  
JORGE CATARINO  
JORGE RODRIGUES  
NATALIA BRASILEIRO



# FÁBRICA HERCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS. LDA.

INDÚSTRIA  
TRANSFORMADORA

MATÉRIAS  
PLÁSTICAS

( Injecção . Compressão . Extorsão )  
( Insuflação . Rotação . Vácuo )

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HERCULES

TELEFONES: 920540-921098

APARTADO: 40

ESPINHO

“HERCULES”

GARANTIA de  
FABRICO e QUALIDADE

PROPRIEDADES

«MEDIADOR NA  
COMPRA - VENDA»

# GENTIL GOMES DA COSTA



Rua Fernandes Tomás, 664 - 1.º Dto.  
Telefones 380834 - 311991 - 381032 - PORTO

— Somos fabricantes de moldes em aço para a indústria de plásticos

— Somos uma equipa dinâmica virada para o futuro

— Temos possibilidades para si se é

**SERRALHEIRO DE BANCADA  
FRESADOR OU  
DESENHADOR**

— RESPOSTA AO N.º 33 DA REDACÇÃO DESTE JORNAL  
SE ESTIVER INTERESSADO EM FAZER PARTE DA  
NOSSA EQUIPA.

## PORTA ABERTA

**Sonhar é fácil...**

(Continuação da pág. 2)

mente disposta para o acesso à praia, não será de desprezar.

É uma saída da parte norte para a praia, já largamente utilizada e com grandes benefícios, não sendo caro o que alvitramos.

Os lavadouros ali existentes não primam por excesso de limpeza e não estão certos para uma cidade, pois mostram uma pobreza que seria fácil mascarar e melhorar.

Muitos dirão que será impossível a realização do que expomos, mas é natural que, quem o possa fazer, se lembre de que no Rio Largo nasceu Espinho e é hoje o lugar mais abandonado.

Além disso, seria bom que se fosse preparando, com tempo, uma zona que, de futuro, pode e deve ser uma das entradas de Espinho e não esqueçamos de que, geralmente, a primeira impressão e a que mais perdurará, deve ser, sem dúvida, a que os nossos visitantes encontrem em primeiro lugar.

Tudo será possível, mas, para já, não passa de um sonho.

E, como sonhar é fácil...

ALVARO PEREIRA

**CORDEX  
COMPANHIA INDUSTRIAL  
TEXTIL, S.A.R.L.**

Capital realizado 10 000 000\$00

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

São convidados os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral ordinária, na sede da sociedade, no Lugar da Torre, em Esmoriz, no dia 8 de Março de 1974, pelas 20 horas, para:

Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1973.

Se por falta de accionistas ou seus representantes, titulares de três quartos do capital social, não puder realizar-se esta Assembleia Geral, fica desde já convocada nova assembleia que reunirá com qualquer número de accionistas e seja qual for o montante do capital representado, para as 20 horas do dia 29 de Março de 1974, no mesmo local.

Esmoriz, 29 de Janeiro de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral  
Dr. Alberto Alves Veiga de Macedo

**Dr. Ferreira de Campos**

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

**Dr. Lima Santiago**

ADVOGADO

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

# HOJE

## INQUÉRITO

(Continuação da pág. 5)

a pessoa pode manifestar a sua personalidade, a sua maneira de reagir perante problemas de ordem vária; nem sequer precisam de ser problemas profundos, sociais, até o aspecto de diversão importa!

Não creio que o teatro tenha já aquele ambiente que teve noutros tempos. A multiplicidade das solicitações da vida moderna afasta as pessoas dessas actividades. A prova tive-a no malogro de algumas tentativas válidas, feita pela S. Cultural da A. A. E. de que eu fiz parte, precisamente a que proporcionou a primeira vinda a Espinho de «Os Bonecreiros» com a peça «O Circo Imaginário do Super-Basilio». Mas verifica-se, mesmo assim, uma grande aderência aos nomes sonantes. As pessoas que acorreram a ver «Os Bonecreiros» ou ao colóquio com o Dr. Armando de Castro demonstram a possibilidade de se produzirem «pedradas no charco».

Sobre ir ver «Os Bonecreiros», tenho um problema: dou aulas à noite! (mas a um alvitre nosso) Porque não? — É uma ótima ideia e logo que tenha dados mais concretos sobre o assunto verei se será possível ir, levando comigo os meus alunos!

## “OS BONECREIROS”

(Continuação da pág. 4)

dutos teatrais» que é obrigado a consumir, isto é, um público verdadeiramente popular, que embora não seja um espectador de teatro e nem para tal esteja motivado e que não possa pagar os exorbitantes preços exigidos no teatro dominante, é, no entanto, um público em potência; e ele existe de facto (já o provamos na prática) e é preciso que o teatro vá ao seu encontro. É precisamente nesta direcção que as nossas atenções estão voltadas; e isto só nos é possível recusando a nossa actuação numa sala fixa onde o público pudesse acorrer.

Relativamente ao espectáculo em si, pretendemos agir dentro de um repertório popular em peças que façam com que o público se divirta de facto; mas atenção: este divertimento nada tem a ver com o riso fácil e comodista, e temos tido, sobretudo, uma constante preocupação de qualidade estética a todos os níveis. Preocupamo-nos também em utilizar um discurso que possa ser acessível ao público que pretendemos atingir, tendo sempre em atenção a nossa negação, sermos o mínimo paternalistas ou populistas.

In «Notícias da Amadora»  
entrevista com «OS BONECREIROS»

## CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em  
Cirurgia, Partos e Medicina,  
estando ao dispor de todos os  
Clínicos

**José Luís F. Barbosa**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

**Dr. Rogério Ribeiro**

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º  
Telefone 921 014

Rua Santa Catarina n.º 778-1.º  
Telefone 38868 — PORTO

# VIDA REGIONAL

## ANTA

### ACIDENTE MORTAL

Quando, no passado dia 25, na sua bicicleta motorizada, passava em Mira, Arcozelo, Joaquim Teixeira Machado, de 23 anos, casado, residente no Lugar da Quinta, foi atropelado por um carro pesado cujo condutor se pôs em fuga. A vítima veio a ser transportada ao Hospital de Santo António, no Porto, mas não resistiu aos ferimentos sofridos, falecendo poucas horas depois de internado. O sinistro, que era casado com Amélia Ferreira de Sousa e pais de Carlos Manuel, de 16 meses de idade, encontrava-se em gozo de licença das suas actividades militares, que desempenhava na Guiné. No dia do funeral foi rezada na nossa nossa Igreja Matriz missa de corpo presente, sendo celebrante o Padre Capelão Militar do G.A.C.A. 3, que proferiu uma homilia. Um pelotão da unidade militar aquartelada em Espinho prestou as honras militares do estilo.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

### REGRESSO

Em 29 do mês findo regressou a sua casa em Estrada, desta freguesia, Manuel Alberto Gomes da Rocha, terminada que foi a sua missão militar em Angola.

ANTÓNIO FERREIRA

### Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais  
RUA 20 N.º 500-1.º-TEL. 921014  
Dias: 3.ªs e 6.ªs feiras com hora marcada

### Dr.ª Emília Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º  
Telef. 921891  
ESPINHO  
Consultas - Dias úteis das 16 às 19 horas

### Pinto de Matos

Médico Especialista, ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.  
Rua 19 n.º 364-1.º - Tel. 921218  
ESPINHO

### Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clínica Médica e Cirúrgica

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO  
Consultas marcadas pelo tel. 921218

## GUETIM

### ASSALTO À ESCOLA PRIMÁRIA

Desconhecidos, a coberto da noite, assaltaram por arrombamento, no dia 2 do corrente, a Escola Primária, sita no Lugar da Aldeia-Nova, de que é directora a sr.ª D. Margarida Guilhermina Monteiro Cardielos.

Saliente-se que este foi o segundo assalto deste ano à referida Escola, sendo o outro em 16 de Janeiro. Tal como da primeira vez bastou partir alguns vidros das janelas para se introduzirem no estabelecimento escolar, pelo que nos parece estarem carecidas dum revisão as condições de segurança, pois são muito deficientes, agravando-se o mal com estas situações de tão assíduas e maldosas visitas.

No que se refere a prejuízos, sobressai o espírito destrutivo, dada a inutilização da maioria do material didáctico existente, que é sempre insuficiente; como roubo, foi quase insignificante, pois não havia mais que 13\$00 em dinheiro, e alguns alimentos, de que ridiculamente se apoderaram, pelo que a hipótese de puro vandalismo parece ter cabimento.

A G.N.R. esteve no local a recolher elementos, e tudo leva a crer que brevemente possam ser apanhados os prevaricadores que merecem castigo exemplar.

### FALECIMENTO

Com 80 anos de idade faleceu no dia 31 no Lugar da Aldeia-Nova, o sr. António Rodrigues Oliveira, viúvo; pai de D. Maria dos Anjos e D. Maria Rodrigues Amorim e de Joaquim, António, Manuel, Domingos e Eusébio Rodrigues Amorim, sogro de D. Maria Alves da Silva, D. Maria Amélia Amorim, D. Maria da Rocha Amorim, D. Olívia Amorim e de Alberto Alves da Silva e José António de Oliveira.

A Família enlutada apresentamos os nossos sentidos pêsames.

### COLUMBOFILIA

Nova campanha se aproxima, e a Sociedade Columbófila de Guetim, que tem tradições na modalidade, apresenta o seu quadro directivo encabeçado pelos seguintes elementos: *Presidente* — Sr. António Oliveira Reis; *Tesoureiro* — Sr. Manuel Oliveira Reis; *Secretários* — José Oliveira Reis e Carlos Fonseca Cabeleira.

No próximo dia 10 efectuar-se-á o primeiro treino-oficial, sendo a largada dos pombos, da Mealhada, e o segundo no dia 17, de Coimbra.

J. MOREIRA DE SA

## PARAMOS

### AS NOSSAS RUAS

É muito precário o estado de quase todas as ruas e caminhos desta, como também doutras localidades, cabendo agora a maior culpa ao rigor das chuvas e ao movimento que se verifica.

Na estrada Espinho-Ovar, em especial na parte asfaltada, as covas, em muitos sitios existentes, revestem-se de muitos perigos, designadamente para os ciclistas e também para os peões quanto à projecção de pedras pelos rodados dos veículos. Temos notado que pessoal da Direcção de Estradas procura ir remediando esses problemas, antes que mais se agravem.

Quando das chuvadas mais intensas, notou-se que este ano na referida estrada, entre as duas curvas do Lugar dos Ribeirinhos, em Paramos, a água inundava, como não era normal, alguns pontos da dita rua. Parece-nos que algo não estará bem naqueles locais e por isso julgamos oportuno o devido interesse de quem de direito.

Lemos, há semanas atrás, no jornal «A VOZ DE ESMORIZ» um apelo para que fossem limpas as valetas das ruas desta freguesia, no sentido de evitar as inundações que de inverno se costumam verificar. Não obstante, designadamente na rua que dá acesso ao apeadeiro, as vias de esgoto não estão em devidas condições para o efeito e assim tanto as crianças que por lá passam para a escola como os que vão para o comboio, etc., continuam a ter de encharcar os sapatos para conseguirem passar.

Como é tradicional também, a rua que confronta com o lado sul do G.A.C.A. 3 está a ficar em muito mau estado. Estou convicto que, nesta ocasião, com umas pásadas de saibro, talvez se conseguisse evitar estragos muito maiores de inconvenientes bem conhecidos da nossa Junta de Freguesia. Oxalá o assunto possa merecer a atenção devida.

Finalmente, apraz-nos registar o início dos trabalhos de calcetamento da parte final da estrada que dá para o Aero Clube da Costa Verde, mas, muito bom seria que a continuação dessa mesma rua tivesse também a conveniente beneficiação, o que apenas corresponderia aos projectos anunciados dum melhor aproveitamento das riquezas que a Natureza nos deu e que continua a enriquecer com os arvoredos marginais na rua de acesso à Lagoa, ao mesmo tempo que os homens deixam piorar cada vez mais o seu já quase inacessível acesso.

DOMINGOS MONTEIRO

## SILVALDE

### SUGESTÃO E REALIDADE

O problema sério que aqui levantamos e a voz de alguns Pais angustiados com a disparidade de distâncias dos seus centros habitacionais relativamente às escolas primárias existentes na freguesia, que se traduzem num contundente sacrifício para as crianças, especialmente neste tempo invernal em que mais se acentua e que talvez pudesse ser solucionado se se pusessem de parte determinados capulhos burocráticos em defesa da saúde, integridade física e até do próprio des-canso dos pais das referidas crianças.

Salvo omissão ou menor opinião, perguntamos a quem possa responder: — Não poderiam, por exemplo, as crianças do sexo feminino dos lugares do Loureiro e de Barros, deslocar-se facultativamente para a Escola do Bairro Piscatório?

Parece-nos que as distâncias entre estes lugares e a escola apontada se nos afigura muitíssimo menor, dado que a Escola Feminina de Silvalde se situa quase no Lugar do Souto, a sul da Freguesia.

Não se pedem para já mais escolas, não obstante o crescimento constante da densidade populacional, embora se sinta hoje a sua já quase necessidade; tão pouco se pede uma criação mais desfasada para evitar tanto sacrifício, mas um pouco mais de atenção de quem de direito para um caso tão urgente quanto humano que interessa sobremaneira suprir. Aqui deixamos, pois, a nossa sugestão que sendo passível de aproveitamento irá com certeza ao encontro de algumas justas e humanas aspirações de Pais diligentes desta Freguesia.

### A BANDA VAI TER ELEIÇÕES

Terminado o seu mandato e de acordo com os Estatutos, a Direcção da Banda Musical de Santiago de Silvalde, realiza no próximo domingo, dia 10 do corrente, a eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1974, tendo traçado o seguinte plano de Trabalhos:

As 10 horas far-se-á a concentração dos seus associados na Sede, sita na Junta de Freguesia, seguida de Missa por alma dos Sócios e Músicos já falecidos, na Igreja Matriz, havendo no final desta uma Romagem de Saudade ao Cemitério Paroquial.

As 11 horas — Assembleia Geral para apresentação do Balanço e Contas do exercício de 1973 e eleição dos Corpos Gerentes para 1974.

As 21 horas e 30 minutos no Salão Paroquial de Silvalde será exibido o filme «ESSA MULHER» com Sara Mortiel, para o qual estão convidados todos os Sócios e seus Familiares bem como os Amigos da Banda.

A Banda é de todos os Silvaldenses e tem sido o seu cartão de visita além Concelho, por isso mesmo merece o apoio e carinho de todos nós. Elejamos os seus Corpos Gerentes e apoiemo-los para que continuem a servir o prestígio e o bom nome da Banda Musical de Santiago de Silvalde.

### À ESPERA DE MELHOR LUZ

Vários moradores do Lugar da Fonte da Rata se nos têm dirigido, e, como a nossa missão é sermos medianeiros e defender o progresso e aspirações do nosso Povo, daqui fazemos eco dos seus apelos a quem cabe e/ou pode solucionar, para a falta de corrente em condições normais para funcionamento dos sistemas de iluminação habitacional e pública, porquanto queixam-se de que a partir do fim de cada tarde as suas lâmpadas fluorescentes não acendem, e os receptores de T.S.F. e T.V. não conseguem captação capaz de justificar a sua posse. Já abordamos os responsáveis desta freguesia que têm envidado os maiores esforços para a solução do problema, todavia o caso ultrapassa a sua competência, cumprindo-nos solicitar nós os bons ofícios dos Serviços competentes a bem dos utentes deste lugar e consequentemente para a elevação do nível sócio-económico do Concelho.

ANTENOR PEREIRA

## MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

de  
VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565 - M.º Lúrio - ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore - Rua 7 N.º 561



**APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL**



*em qualquer parte  
onde você esteja  
nós estamos consigo*



**BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**

**Fábrica  
de  
Artigos  
de  
Celuloide e  
Plásticos**

**LUSO-CELULOIDE**

de  
**Henriques & Irmão, L.<sup>da</sup>**

★  
APARTADO 22

TELEFONE 920070

★  
**E S P I N H O**

**2.º CURSO  
ÀS RAPARIGAS  
DOS 16 AOS 25 ANOS!**

*Se você gosta de trabalhos manuais e tem gosto pela perfeição das coisas que executa, tem agora a grande oportunidade da sua promoção pessoal.*

*A CETAP vai iniciar o 2.º curso para trabalhos de serralharia para formação feminina, trabalhos delicados e de precisão.*

*Inscriva-se!*

*Durante os dois meses de treino ganhará 60\$00/dia. Logo após estes dois meses o ordenado será 80\$00/dia, e depois... depois será você quem ditará a meta final.*

*A inscrição é limitada!*

**CETAP**  
**CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO  
DE PLÁSTICOS DE ANTÓNIO MATOS**  
**ANTA – ESPINHO** **TEL. 921226**

**COLÉGIO DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO**

**CURSOS:** Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil •  
Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas •  
Música com Exames no Conservatório • "Ballet" •

**Telefone 920303 – ESPINHO**

**A "Defesa" precisa de mais assinantes**  
**Fale ao seu amigo**





## CINEMA

### BANANAS

de Woody Allen

Em 20 de Outubro do passado ano, já tivemos a oportunidade de nos referirmos acerca de Woody Allen, a propósito do seu filme «O Inimigo Público», notando o seu papel importante na comédia cinematográfica ao lado de Jerry Lewis, Jacques Tati e Pierre Étaix.

E é agora, devido à exibição do seu filme «Bananas» no próximo dia 14, que voltamos a falar deste comediante que tenta regressar ao salutar, mas inteligente, humor da época muda, desligando-se de uma comédia sofisticada, de efeitos fáceis e por vezes pouco construtivos, alicerçada em argumentos o mais despreocupantes possíveis, sem tentar analisar a sociedade antes a tocando muito de leve.

Mas em que consistirá a comicidade de Woody Allen?

«(...) O mecanismo da comicidade de Woody Allen resulta em função do que se conta a si mesmo: rico e célebre, é exactamente como as suas personagens (ou melhor: as suas personagens são exactamente como ele) sempre no lugar errado. No final da sua afortunada autobiografia, dirá de si mesmo: «Não há mais que uma coisa lamentável na vida — não ser outro».

(...) A sua comicidade nasce sempre de uma situação normal virada às avessas. É um mecanismo tão sensível que os seus amigos o denominaram Allen Woody: «Sempre levava uma bolita no bolso da jaleca, à altura do coração. Um dia alguém disparou contra mim uma Bíblia e a pequena bola salvou-me a vida...» (1).

É evidente que, como qualquer outra obra, é susceptível de se ter que lhe apontar certos defeitos, certos pontos pouco esclarecidos, mas será muito mais válida que as «drogas» que nos costumam impingir, com tendências para a pornografia barata, com os habituais «gags» que tresandam a vulgaridade, constituindo um verdadeiro monumento à estupidez.

E a propósito, quando é que nós, em Espinho, agora que estamos a falar de comédia, vamos deixar de ser obrigados a não ir ao cinema para não suportarmos «Delicadinhos», «Com jeitos vai...» e quejandos, passando a ter pelo menos uma hipótese de escolha?

(1) Umberto Eco, in «Triunfo».

M. G.



## VARANDA DE PILATOS

Todos temos na vida, ao nosso alcance, Uma varanda igual à de Pilatos, Da qual julgamos, egoisticamente, os actos Dos que escrevem com sangue o seu romance.

Que nos importa que a miséria avance, Que os ingénuos, e os bons, e os timoratos Padeçam mil afrontas e maus tratos? Sob a angústia febril de cada lance?

Aí também eu — Senhor! — dessa varanda, Entro na eterna farça miseranda, Vendo os que tombam, numa luta insana!...

Como Pilatos, também lavo as mãos Do sangue de milhões de meus irmãos, Mortos à minguia de ternura humana!...

CARLOS DE MORAES

## SAL... PICOS

Por BANZÉ & C.ª

### VOCALISTA PARA CONJUNTO MUSICAL

Se és dotado de qualidades para vocalista, tens 14, 15 ou 16 anos de idade e pretendes actuar num Conjunto Pop, telefonar para...

Telefone na frente. O indicador direito entra no buraco do 9, e leva-o até ao gancho-travão. Depois o 2, idem, aspas, e cenas semelhantes por mais quatro vezes. Um ruído sincopado. Uma voz que responde do outro lado dos fios e nós a falarmos então.

— É do 92...?

— ...

— São vocês que precisam de um vocalista?

— ...

— É preciso saber cantar?

— ...

— Não basta ser como um tal Cardoso?

— ...

— Não serve ter mais de 16 anos?

— ...

— É se o candidato só gostar de ópera para operários?

— ...

— O que é que quer dizer Pop?

— ...

— Percebo!

— ...

— Eu? Tenho 79 anos!

— ...

— Nunca gostei de música nem sei a diferença entre o Vira e a Marcha Fúnebre.

— ...

— Cantar, eu? Até chumbei em Canto Coral!

— ...

— Sou contra os conjuntos, sou um individual!

— ...

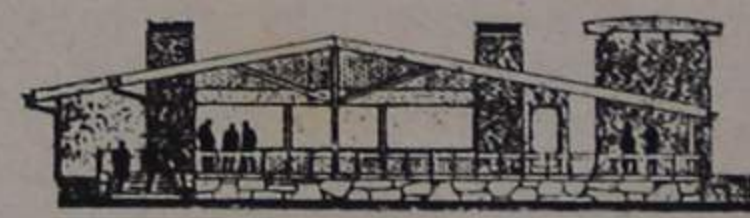
— Calma, aí, amigo! Eu explico. Eu telefonei só para vos avisar que não contassem comigo para vosso vocalista.



O máximo em qualidade!  
Do melhor em apresentação!

O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio "CAMY", a mais preciosa das jóias.

Está na hora de acertar: compre "CAMY!"



Restaurante  
Snack — Discoteca  
C A B A N A

T  
E  
L.  
9  
2  
1  
3  
2  
2

SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Aos sábados à noite — Jantar Dançante  
Aos domingos — Matinée

Com o conjunto — TONI SAMPAIO

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 Abril

RESIDÊNCIA  
1.ª CLASSE  
\* \* \* \* \*  
GIRASSOL  
RUA SÁ DA BANDEIRA, 133  
TEL. 21891/2/3 — PORTO-PORTUGAL

Todos os quartos com banho  
Todas las habitaciones con baño  
Toutes les chambres avec salle de bain  
Every room with bath

RESTAURANTE  
TELEFONE 2 7 3 9 3  
MARISCOS • PRATOS REGIONAIS  
BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO  
TODOS OS DIAS • ÀS 5as E DOMINGOS  
FEIJOADA À BRASILEIRA

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

AVENÇADO

Camara Municipal de Espinho  
Rua -19  
ESPINHO